

Recebido em: 28/10/2021

Aceito em: 29/11/2021

As invisibilidades de homossexuais sob a perspectiva lésbica na representação temática nos catálogos das bibliotecas¹

Larissa Pena Elguy²

Diogo Roberto da Silva Andrade³

Resumo: Os acervos das bibliotecas são tratados pela catalogação, onde há a tomada de decisão do bibliotecário referente à representação do assunto de um documento em suas bases de dados. Este trabalho tem como problemática a seguinte questão: como o uso do termo escolhido pelo catalogador para representar um assunto impacta em questões sociais, relacionados aos homossexuais pela perspectiva lésbica? O objetivo é verificar como as mulheres homossexuais (lésbicas) estão representadas em termos nos catálogos virtuais da *Library of Congress*, Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. As bibliotecas estão inseridas em contextos sociais, podendo impactar na invisibilidade de públicos conforme o tratamento de seus dados nos catálogos. Por isso, considera-se de suma importância analisar como as bibliotecas têm adotado o uso da descrição temática para os termos que representam as mulheres homossexuais (lésbicas). Adotou-se como metodologia, a abordagem qualitativa e a pesquisa descritiva. Realizou-se a busca nos catálogos virtuais das bibliotecas utilizando-se os termos homossexualismo e lesbianismo. Verificou-se que ainda há o uso inadequado de termos e que há a necessidade de capacitação dos bibliotecários sobre o uso de termos adequados, para o melhor cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Palavras-chave: catalogação; representação temática; lesbianidade; igualdade de gênero; agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

A representação temática é um dos campos de estudo e práticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que dependem do aprimoramento contínuo do bibliotecário, porque sua tomada de decisão pode impactar diretamente na organização social, como apontam

¹ Este artigo foi apresentado sob forma de resumo expandido no 38º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

² Turismóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduanda em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação (ECI) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Editora Adjunta voluntária da revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação. Bolsista do Núcleo de Acervo da Academia Mineira de Letras (AML). E-mail: larissaelguy@gmail.com.

³ Graduando em Biblioteconomia na Escola de Ciência da Informação (ECI) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de extensão no Projeto Conto e Reconto, vinculado ao Programa Carro Biblioteca da ECI-UFMG. Membro da linha Uso ético da Informação, no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI-UFMG). E-mail: didts@hotmail.com.



Fujita, Agustín Lacruz e Gómez Díaz (2012). As mudanças sociais são constantes e abarcam diferentes esferas da sociedade em diversos grupos, emergindo discussões sobre gênero e sexualidade.

Conforme Louro (2019), gênero pode ser entendido como papéis performados pelos indivíduos, sendo produzido pela sociedade e cultura. Quanto às sexualidades, por exemplo, as mulheres que se orientam como lésbicas cisgênero e/ou transgênero são designadas social e culturalmente como pessoas que são atraídas sexualmente e sentimentalmente por pessoas do mesmo gênero/sexualidade. Segundo Reis (2018, p. 22) “o termo homossexual pode se referir a homossexuais femininas – lésbicas, ou homossexuais masculinos – gays”. Ressalta-se, neste trabalho, as mulheres lésbicas, pois, segundo Prado e Junqueira (2011) a lesbofobia é uma forma de homofobia constituída numa pedagogia social, onde a invisibilidade das lésbicas dentro das minorias representa o “outro” do “outro”.

Entende-se como lesbofobia o preconceito contra lésbicas. Já o termo homofobia busca descrever ações como “o medo, a aversão, ou o ódio irracional a todas as pessoas que manifestem orientação sexual ou identidade/expressão de gênero diferente dos padrões heteronormativos [...]” (REIS, 2018, p. 35).

Visando construir diretrizes para melhorias em várias esferas sociais, houve em 1992, no Rio de Janeiro, a primeira conferência para tratar sobre o desenvolvimento sustentável das nações, conhecida como Eco-92, Rio-92 onde criou-se a Agenda 21 (ONU, 1992). Em 2012, esse compromisso foi reafirmado com a Rio+20, focando em firmar a prática de um compromisso global com a sustentabilidade, com a publicação “O Futuro que Queremos” (ONU, 2012). Este documento serviu de base para estabelecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram apresentados em 2015, pelo texto “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2016).

A Agenda 2030 possui dentre os seus 17 objetivos, considerados como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta 5, que trata sobre a igualdade de gênero, a saber: “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2016, p. 01). A meta 5.c, tem como proposta, “adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis” (ONU, 2016, p. 21). Embora existam as metas de igualdade de

gênero, cabe ressaltar que não há menção para os sujeitos não-heterossexuais, e por isso, torna-se importante levantar discussões abordando as ODS e as temáticas de gênero e sexualidade.

No contexto das relações sociais, as bibliotecas podem legitimar-se como lugares de desigualdade historicamente construídos para as lésbicas, ao adotar indexadores que reproduzem preconceito e/ou visões retrógradas da sociedade, como o uso dos termos “homossexualismo” e “lesbianismo” (PRADO; MACHADO, 2017). Deste modo, considera-se de suma importância analisar como as bibliotecas têm adotado o uso da descrição temática para os termos que representam as mulheres homossexuais (lésbicas).

Diante do exposto, levantou-se a seguinte problemática: Como o uso do termo escolhido pelo catalogador para representar um assunto impacta em questões sociais, relacionados aos homossexuais pela perspectiva lésbica?

Assim, o objetivo geral é verificar como os termos que descrevem homossexuais e lésbicas estão representados nos catálogos da *Library of Congress* (LC, 2021), Biblioteca Nacional (BN, 2021), Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (BPEMG, 2021) e do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SIBI-UFMG, 2021).

Os objetivos específicos são:

- localizar os termos utilizados nos catálogos virtuais, que designam homossexuais (homossexualismo/homossexualidade) e lésbicas (lesbianismo/lesbianidade);
- identificar as remissivas “ver” e “ver também” relacionadas aos termos;
- listar quais os termos mais adequados para representar as lésbicas, considerando-se o respeito à diversidade e pluralidade.

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa (MARTINS, 2004) e trata-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2002). A busca foi realizada nos catálogos virtuais das bibliotecas supracitadas, utilizando-se os termos homossexualismo e lesbianismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos campos de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação entende-se que as representações temáticas se dão pela representação de assunto do documento – a elaboração de resumos e a indexação –, organizada de tal forma a promover facilidade de acesso pelos utentes aos documentos de que necessitam, de documentos gráficos e/ou documentos não-gráficos, em formatos físicos ou eletrônicos (UNISIST, 1981).

A catalogação é, segundo Guinchat, Menou (1994, p. 102) “o primeiro estágio do tratamento intelectual de um documento a partir do qual são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas”. O tratamento temático é uma das etapas da catalogação, em que são criados pontos de acesso descritivos do tema, por meio de linguagens documentais (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DÍAZ, 2012).

Para nortear a execução das tarefas da catalogação, os bibliotecários possuem instrumentos como o *Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd edition* (AACR2), Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), Lista de cabeçalho de assuntos, tesouros, entre outros (CHAUMIER, 1988; OLIVEIRA, 2011).

Os documentos podem ser analisados por sua descrição, por meio de suas características físicas, ou seja, bibliograficamente, e também pelo seu conteúdo. O processo de análise de conteúdo é chamado de indexação, que consiste na indicação do conteúdo e posteriormente na determinação de termos que representarão o assunto. O objetivo da indexação é transformar a expressão de uma linguagem natural em uma linguagem de indexação (CESARINO; PINTO, 1978).

As palavras podem possuir várias significações e por isso, a indexação pode passar pela construção de vocabulário. A necessidade de controle de vocabulário se deve por causa de fatores humanos (experiência e domínio dos termos); fatores da linguagem natural (sinonímia, sintaxe) e fatores hierárquicos (amplitude e especificidade de conceitos) (CESARINO; PINTO, 1978).

As linguagens de indexação podem ser divididas em sistemas alfabéticos, que usam termos da própria linguagem, e sistemas classificados que são baseados em classificações do conhecimento humano. Cutter, citado por Cesarino e Pinto (1978), elaborou em 1876 as primeiras regras para a construção de catálogos alfabéticos de assunto, que tem como

princípio a especificação (uso de termos mais específicos); princípio do uso (necessidade do usuário); princípio sindético (aproximação de assuntos).

As listas de cabeçalhos de assunto podem ser elaboradas pela abordagem analítica, com participação do usuário, e por abordagem formal, com a opinião de especialistas. Essas linguagens são instrumentos que podem ser utilizados para auxiliar na recuperação da informação. Podem ser adotadas por uma determinada biblioteca e devem ser adaptadas à realidade da mesma (CESARINO; PINTO, 1978).

Fujita, Agustín Lacruz e Gómez Díaz (2012) apontam sobre a defasagem e obsolescência dos instrumentos de representação temática, e a passividade dos profissionais referente à tomada de decisão sobre os processos de representação temática na catalogação. As autoras enfatizam que “a natureza social da informação armazenada pelas coleções bibliográficas requer que estas ferramentas acompanhem sua organização semântica à evolução da terminologia e das relações conceituais estabelecidas em cada domínio temático e em cada contexto sócio cultural” (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; GÓMEZ DÍAZ, 2012, p. 101).

Foucault (2020), diz que ao se falar sobre sexo na vida pública, as instituições de poder conseguem exercer certo controle das massas e, com isso, aplicar diversas regras que serão absorvidas e retransmitidas na vida privada, como por exemplo, o matrimônio. Paralelamente, a vida íntima dos indivíduos e seus prazeres pessoais, algumas vezes se furtam dos olhares censores. Como consequência, a vida íntima passa a ser considerada restrita ao invisível e ao não dizível.

Outro sistema de controle se instituiu pela medicina e psiquiatria, quando o assunto sexo passa a ser restrito a especialistas que buscaram orientar, principalmente crianças e adolescentes, sobre as perversidades dos desejos. Segundo Foucault (2020), a medicina surge no cerceamento do sexo com as “doenças dos nervos” e, logo em seguida, a psiquiatria surge com a ideia da masturbação como possível fonte de doenças mentais e da própria perversão. Nesses novos sistemas de controle do sexo, a justiça criminal também destacou anomalias nas sexualidades, “sobretudo sob a forma de crimes ‘crapulosos’ e antinaturais”, produzindo controles sociais que trataram de balizar a “sexualidade dos casais, dos pais e dos filhos, dos adolescentes perigosos e em perigo” (FOUCAULT, 2020, p. 34).

O termo utilizado para denominar os sujeitos homossexuais em meados dos séculos XVIII e XIX era “invertido”, devido a ideia de inversão sexual (SANTOS, 2008 *apud*

MOURA, 2018). O termo homossexualidade surgiu na Alemanha em 1869, quando surgiu a ideia da homossexualidade como doença, como aponta Fry & MacRae (1985 *apud* MOURA, 2018). A Organização Mundial da Saúde (OMS), no século XX, considerou o homossexualismo como doença, porém em 1990, o termo foi retirado da Classificação de Doenças Internacionais (CID), (MOURA, 2018).

O uso de termos equivocados como homossexualismo e lesbianismo, ainda têm ocorrido nos dias atuais na representação temática nos catálogos das bibliotecas, mesmo com o crescimento dos movimentos da causa Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual (LGBT). O estudo de Lima e Santos (2018) realizado nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Universidade Federal do Ceará, revelou que há o uso do termo “homossexualismo” como assunto presente nos metadados de catalogação do acervo das bibliotecas das referidas instituições. Deste modo, considera-se de suma importância analisar como as instituições referenciais têm adotado o uso da descrição temática para os termos que representam as lésbicas.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, este trabalho adotou como abordagem a metodologia qualitativa, que para Martins (2004, p. 291) “as pesquisas qualitativas favorecem a análise de microprocessos por meio das ações sociais individuais e grupais, possibilitando que os dados sejam amplamente averiguados”.

Quanto aos fins, é uma pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2002, p. 42), tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse tipo de pesquisa é o mais adequado, pois pretende-se descrever e analisar os termos adotados pelas bibliotecas em seus catálogos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se os catálogos de autoridades da *Library of Congress*, da Biblioteca Nacional, da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou-se buscas utilizando os termos homossexualismo e lesbianismo, e suas variações em inglês,

“*homossexualism*” e “*lesbianism*”, no período de agosto de 2021, porque esses termos reproduzem preconceitos e ainda estão presentes nos catálogos das instituições.

4 ANÁLISE

Ao pesquisar no catálogo virtual de autoridades, identificou-se que na LC o termo “*homossexualism*” é redirecionado automaticamente para “*homosexuality*”. O mesmo ocorre na BN, em que há o redirecionamento do termo “homossexualismo” para “homossexualidade”, e contém as remissivas “ver” (homossexualismo) e “ver também” (orientação sexual; astrologia e homossexualidade; homossexualidade masculina; lesbianidade; psicanálise e homossexualidade; bissexualidade). Já na BPEMG, não há o termo registrado no catálogo de autoridades, contudo apresenta opções de busca e retorna para o termo “religião primitiva”. Por fim, no SIBI-UFMG, há o termo “homossexualismo” como cabeçalho tópico e consta as remissivas “ver” (homossexualidade) e “ver também” (bissexualidade; homossexuais; homossexualidade masculina; lesbianismo; obras da Igreja junto aos homossexuais; orientação sexual; sexo; sodomia). Como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Busca pelo termo homossexualismo

Catálogo	Termo buscado	Termo encontrado	Termo redirecionado	Remissivas ver	Remissivas ver também
LC	<i>homossexualism</i>	—	<i>homosexuality</i>	—	—
BN	homossexualismo	—	homossexualidade	homossexualismo	orientação sexual; astrologia e homossexualidade; homossexualidade masculina; lesbianidade; psicanálise e homossexualidade; bissexualidade
BPEMG	homossexualismo	—	religião primitiva	—	—
SIBI-UFMG	homossexualismo	homossexualismo	—	homossexualidade	bissexualidade; homossexuais; homossexualidade masculina; lesbianismo; obras da Igreja junto aos homossexuais; orientação sexual; sexo; sodomia

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observa-se que, além do uso do termo “homossexualismo”, foi recuperado o termo “sodomia”, que reproduzem visões pragmáticas pela ótica do imaginário popular, com base em dogmas oriundos dos sistemas de poder, tais como a Igreja e a política. A partir de Foucault (2020), pode-se inferir que, os termos adotados referem-se aos poderes exercidos sobre o corpo e o sexo, que visam organizar os sujeitos balizados por uma lógica heteronormativa.

Ao buscar “*lesbianism*”, o termo consta no catálogo da LC. Na BN não consta o termo, e automaticamente há o redirecionamento para “lesbianidade”, existindo as remissivas “ver” (*female homosexuality; homosexuality, female; homossexualidade feminina; lesbian love; sapphism; lesbianismo*) e “ver também” (homossexualidade; mulheres - comportamento sexual). A BPEMG apresenta como cabeçalho tópico “lesbianismo”, consta as remissivas “ver” (*lesbian love; lesbianism*) e “ver também” (comportamento sexual; homossexualidade; lésbicas; mulheres; sexo). Por último, no SIBI-UFMG, há o cabeçalho tópico “lesbianismo” e as remissivas “ver” (*lesbian love; lesbianism*), e “ver também” (comportamento sexual; homossexualismo; lésbicas; mulheres; sexo).

Como apresentado no Quadro 2, ao verificar os termos, pôde ser observado que por meio da representação temática é possível promover a visibilidade ou invisibilidade de temas que podem afetar diretamente seus usuários. Em se tratando da prática da representação temática na catalogação, algumas bibliotecas, tendem a trabalhar com a cooperação e a importação de dados de instituições consideradas cânones da biblioteconomia, como a *Library of Congress* (2021) no âmbito internacional, a Biblioteca Nacional (2021), no âmbito do Brasil, e a Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (2021) no âmbito do Estado de Minas Gerais. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (2021) também é utilizado como referência no âmbito acadêmico. Por isso, é possível notar a presença de termos em inglês no catálogo da BN, BPEMG e SIBI-UFMG.

Quadro 2 – Busca pelo termo lesbianismo

Catálogo	Termo buscado	Termo encontrado	Termo redirecionado	Remissivas ver	Remissivas ver também
LC	<i>lesbianism</i>	<i>lesbianism</i>	—	—	—
BN	lesbianismo	—	lesbianidade	<i>female homosexuality; homosexuality, female; homossexualidade feminina; lesbian love; sapphism; lesbianismo</i>	homossexualidade; mulheres - comportamento sexual
BPEMG	lesbianismo	lesbianismo	—	<i>lesbian love; lesbianism</i>	comportamento sexual; homossexualidade; lésbicas; mulheres; sexo
SIBI-UFMG	lesbianismo	lesbianismo	—	<i>lesbian love; lesbianism</i>	comportamento sexual; homossexualismo; lésbicas; mulheres; sexo

Fonte: Elabora pelos autores (2021).

É importante ressaltar que os termos adequados para se utilizar, sem que se cometa crime de homofobia e lesbofobia, já constam nas autoridades dos catálogos virtuais, como “homossexualidade” e “lesbianidade”. Porém, ainda há a necessidade de aplicar melhorias na qualidade da representação temática dos catálogos para melhor contemplar as lésbicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades bibliotecárias que visam desobstruir o acesso à informação quanto à assuntos que versam sobre mulheres homossexuais (lésbicas) na representação nos catálogos, corroboram com a meta cinco dos ODS, que propõe a igualdade de gênero (ONU, 2016).

A partir da pesquisa na LC no âmbito internacional, a BN no âmbito brasileiro, a BPEMG no âmbito de Minas Gerais e o SIBI-UFMG no âmbito acadêmico, pôde ser verificado que o uso de termos inapropriados, como homossexualismo e lesbianismo, ainda tem ocorrido atualmente na representação temática nos catálogos das bibliotecas, culminando em invisibilidade, homofobia e lesbofobia, mesmo com o crescimento dos movimentos da causa de gênero e sexualidade.

O recorte dessa pesquisa se limitou às mulheres homossexuais (lésbicas) cisgênero e transgênero. No entanto, outras discussões poderão ser tecidas a partir desse trabalho. Observou-se que por meio da representação temática é possível promover a visibilidade ou invisibilidade de temas que podem afetar diretamente os usuários. A catalogação não deve ser uma tarefa tecnicista, necessitando de capacitação das habilidades e do olhar crítico do bibliotecário para o viés social. Assim, espera-se que as bibliotecas do amanhã sejam mais inclusivas e apoiadoras da diversidade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL [BN]. **Catálogo**. [s.l.]: Sophia, [2021?]. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/. Acesso em: 29 jul. 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS [BPEMG]. **Catálogo**. [s.l.]: Pergamum, 2021. Disponível em: <http://200.198.28.214/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **R. Esc. Bibliotecono**. UFMG, Belo Horizonte, v. 7 n. 2, p. 268-88, set. 1978.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **R. bras. Bibliotecono. e Doc.**, São Paulo, v. 21, n. 1-2, p. 63-79, jan./jun., 1988. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FOUCAULT, Michel. A hipótese repressiva. In: FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Cultura, 2020. p. 19-57.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen; GÓMEZ DÍAS, Raquel. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./mar., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3zvfvyvXcBX6CCyLx45nc6k/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. As bibliografias e as obras de referência: a literatura secundária. In: GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

LIBRARY OF CONGRESS AUTHORITIES [LC]. **Authority Headings Search**. Washington, DC: Library of Congress, [2021?]. Disponível em: <https://authorities.loc.gov/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LIMA, Gláucio Barreto de; SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro. Presença da temática LGBTI nos catálogos de bibliotecas das IFES no Ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 473-486, ago./nov., 2018. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1517>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In. LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MOURA, Jonathan Ribeiro Farias de. Da morfologia ao discurso: o caso do sufixo –ismo para denominar práticas homossexuais. **Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará**, Belém, [s.n.], n. 15, p. 99-111, out-dez, 2018, Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/ribanceira/article/view/2139>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia e humilhação social. In. VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu, 2011. p. 51-72. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Diversidade-Sexual-Web.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. Homossexualidades e sociedade: tensões entre o público e o privado. In. PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Marlene de. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **The future we want**. Conferência Rio +20, Rio de Janeiro, 20-22 jun., 2012. Disponível em: www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at_download/the-future-we-want.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Agenda 21**. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

REIS, Toni (Org.). **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2. ed. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI; GayLatino, 2018. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS [SIBI-UFMG]. **Catálogo**. [s.l.]: Pergamum, 2021. Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 29 jul. 2021.

UNISIST. “Princípios de indexação”. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, vol. 1, n. 10, pp. 83-94, mar. 1981. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73723>. Acesso em: 29 jul. 2021.

The invisibilities of homosexuals from a lesbian perspective in thematic representation in libraries catalogs

Abstract: Library collections are handled by cataloging, where the librarian decides the representation of the subject of a document in their databases. The following question is: how does the use of the term chosen by the cataloguer to represent a subject impact social issues related to homosexuals from a lesbian perspective? This research sought to investigate how lesbians are represented in terms in the virtual catalogues of the Library of Congress, Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais and, the Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. Libraries are inserted in social contexts, which may impact the invisibility of audiences according to the treatment of their data in catalogues. Therefore, it is considered of supreme importance to analyze how libraries have adopted the use of thematic representation for terms that represent homosexuals and lesbians. The methodology adopted was a qualitative approach and descriptive research. A search was carried out in the libraries' virtual catalogues using the terms homosexuality and lesbianism. It was found that there is still an inadequate use of terms and that there is a need to train librarians on the use of appropriate terms to better fulfil the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda.

Keywords: cataloging; thematic representation; lesbianity; gender equality; 2030 Agenda.